EDITORIAL

Plebiscito do Pará: efetivação da democracia direta

Fracassou a tentativa de divisão do Pará em três estados (os novos seriam Carajás e Tapajós). Convocados a decidir a questão, através de plebiscito, a maioria dos paraenses disse não à proposta dos separatistas. O resultado demonstra que a consulta direta ao cidadão é o instrumento mais adequado para dirimir questões essenciais que envolvem a vida de uma coletividade, como preconiza a Constituição Federal de 1988.

A criação de novos estados e municípios no Brasil não tem sido resultante da pressão da realidade econômica e social de uma dada comunidade que se sente tolhida em seu desenvolvimento e gera recursos suficientes para bancar um aparelho administrativo e político próprio.

A grande maioria das iniciativas autonomistas, na verdade, decorre da impossibilidade, a certa altura, de se repartir as benesses do poder entre todas as oligarquias políticas locais devido à supremacia eventual de alguma delas. Assim, criar uma nova unidade política e administrativa significa dispor de cargos para distribuir entre correligionários e a montagem de toda uma máquina burocrática a serviço de objetivos de poder de grupos restritos.

Como não há recursos próprios para financiá-la, a nova unidade político-administrativa passa a depender totalmente das transferências governamentais. Os recursos transferidos vão servir para manter a máquina e não para proporcionar mais acesso aos serviços demandados pela população – o que era supostamente o objetivo original da busca de autonomia.

O povo do Pará entendeu o engodo e fez desmoronar a armadilha dos separatistas

No caso específico, o povo do Pará entendeu o engodo e fez desmoronar a armadilha dos separatistas. Isso vem demonstrar que, no atual contexto de profusão da informação, recorrer diretamente ao cidadão é a melhor maneira para desvencilhar a política brasileira das amarras e vícios de uma classe política dominada por interesses corporativistas.

Já é tempo de por em prática os instrumentos de intervenção do cidadão no processo decisório, previstos pela Constituição de 1988 e até hoje boicotados pelo Congresso Nacional: plebiscitos, referendos, recalls, veto popular a leis devem poder ser implementados por iniciativa legislativa popular. Chega de sabotar a mais avançada Constituição de nossa história.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON

Comente a charge: charge@opovo.com.br

ARTIGOS

Discussões intermináveis

Adísia Sá
adisiasa@gmail.com

Jornalista

Há assuntos que não se esgotam e, por mais que sejam postos em discussão, não chegam a um ponto final. E não chegam justamente porque envolvem posições religiosas, políticas, pessoais. Mesmo assim vez por outra estão nas páginas dos jornais, trazendo opiniões as mais diversas.

Ao final do mês passado, novembro, veio à tona o tema pedofilia, com pronunciamentos de religiosos, leigos, políticos. A imprensa deu ampla cobertura aos debates sem que, como era de se esperar, o ponto final fosse alcançado.

O fato que gerou essas discussões foi a denúncia de pedofilia por parte de sacerdotes católicos: pelas vítimas e/ou seus parentes. A sociedade brasileira, diga-se, embora não ignorasse o assunto, assustou-se pela proporção dada ao mesmo pela imprensa. E não poderia ser diferente a atitude da imprensa, considerando que os fatos vieram a público, não por provocação dela, mas por grupos e/ou pessoas interessados em tirar o manto da hipocrisia, do escrúpulo, do temor de represálias que cobria a realidade.

Como reza milenar expressão bíblica "tudo será proclamado do alto dos telhados", esse tema não poderia permanecer escondido nas paredes de igrejas, lares, almas e corações.

O ponto central das discussões dizia respeito ao celibato dos sacerdotes católicos, chegando-se, não ao final de encontros com esse tema no seu cerne, mas à certeza de que celibato não é imposição, nem exclusivo de sacerdotes. É, sim, opção.

Pelo que temos observado, à medida em que o tempo corre, mais aumenta o número dos que não se casam, nem se "acasalam", permanecendo na sua solteirice, sem que haja desvios de conduta ou personalidade.

O tema não foi esgotado no encontro de Belo Horizonte em novembro próximo passado: trouxe, isto sim, outros pontos que merecem debates, estudos e cursos, como o da "formação da sexualidade" e o casamento de pessoas do mesmo sexo, objetos de longas matérias na imprensa.

ESCREVE ÀS TERÇAS

Se ele for eu vou!

Mauro Oliveira
amauroboliveira@gmail.com

Professor do IFCE e PhD em Informática

Gilberto Freyre, o pernambucano mais arretado do mundo (depois de Alceu em "La Belle de Jour"), ao ser convidado para uma solenidade, arremedou: "se ele for eu não vou!".

O que levaria nosso sociólogo mor aos píncaros de uma desfeita desta? Ah! É um tal de "coffee break" na programação do evento, nos conta divertidamente o Professor Pinheiro, nosso deputado cidadão.

Freyre tem razão. Por que nossos eventos insistem neste chato anglicismo? Melhor que "coffee break" seria merenda, intervalo, ou outro palavreado sem aspas... (né, não?). Mas o que depreender de Freyre com este "piadismo colonizatório" ?

Sábado passado, em um restaurante da vila, vi uma cena de fazer corar Freyre e sua democracia racial: entra uma "madame" com berimbelos dourados, "marido rico" na pesada maquiagem, dois bruguelos e uma babá acintosamente de branco. A bronca na babá deixou o recado de que a "de branco" não pertencia à mesma tribo. Freyre teria arremedado: "se ela, a madame, for eu não vou".

Fiquei a lamentar a *Casa Grande e Senzala* que ainda nos persiste. O porteiro a quem sovinamos um simples "bom dia". O "você não sabe com quem está falando" que nos escapa. A idolatria ao poderoso... que "nunca está nu". O indefeso garçom destratado (cuidado com a vingança do cuspe na comida).

Felizmente, neste mesmo sábado, estive na Escola Técnica do meu diretor Cesar Araripe, hoje IFCE, onde o reitor Cláudio Ricardo homenageou um super ex-aluno que anima a nós terráqueos, orgulha os cearenses, sinaliza novos rumos para uma Fortaleza menos provincial, sem "babás de branco".

Trata-se de Cláudio, filho de Hulda e Homero Lenz Cesar, educadores por excelência. Claudio Lenz Cesar foi listado pela revista *Veja* como um dos 50 brasileiros mais inovadores(**O POVO**, 26/11/11). Sua humildade em sentir-se embaraçado por estar na mesma lista de João Gilberto faria Freyre arremedar prazerosamente: "Se ele for eu vou!"

ESCREVE MENSALMENTE

Fala, cidadão

Pará

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou na madrugada de ontem (12), a apuração final do plebiscito sobre a proposta de divisão do estado do Pará. Pelo resultado, 66,6% dos eleitores rejeitaram a criação dos estados de Carajás e do Tapajós. Leitores comentam no portal www.opovo.com.br

Finalmente o povo brasileiro está acordando. Essa divisão do Estado do Pará seria mais uma forma de gerar novos cargos e funções políticas sem nenhuma vantagem para o nosso povo, sem a devida atenção aos setores de segurança, saúde, educação e lazer.

Alberto Oliveira.

Parabéns ao povo paraense que teve o bom senso de evitar mais essa tentativa de criação de reinados no Brasil para beneficiar os políticos interessados.

Alessandro Frota.

Calçadão

O calçadão da Beira Mar será lavado hoje (13), amanhã e quinta-feira (15), das 9h30min às 15h, entre os trechos da avenida Rui Barbosa e o Mercado dos Peixes. O trabalho será realizado por 30 garis. 33 mil litros de água serão usados no serviço. Leitores comentam no portal www.opovo.com.br

É impressionante como ainda existem atitudes ruins, ainda mais praticadas por quem deveria dar exemplo. Gastar 33 mil litros de água para lavar calçadas é algo inadmissível nos dias de hoje. Não basta varrer? É revoltante, mas num País onde se gastam bilhões e bilhões de reais para construir estádios de futebol, nada mais surpreende.

Samuel.

Nos países mais desenvolvidos, a lavagem de praças é uma constante. Lamento que aqui seja feito só na alta estação. Que venha mais limpeza para a nossa cidade!

Ana.

Trânsito

Os motociclistas são os mais vulneráveis após os pedestres no trânsito. Há uma necessidade urgente de maior fiscalização. Observo infrações de motociclistas, tais como adulteração de descarga, que aumenta o nível de estresse pelo som perturbador; retrovisores diminutos que não se presta à razão de sua serventia; pilotar e atender telefone celular, enquanto circula com a motocicleta, etc.

Eraldo Sá. Comentando no portal www.opovo.com.br

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

Todos desejam Fortaleza

Luizianne Lins
luiziannelins@bol.com.br

Jornalista e prefeita de Fortaleza

Na nova edição da revista *Viagem e Turismo*, uma ótima notícia: Fortaleza é destaque da publicação como destino de desejo número um do País. Imaginem o nosso orgulho!

A escolha reflete o sentimento de turistas brasileiros sobre a capital cearense. Aqui é o lugar! Dentre outros motivos, isso é resultado de um trabalho sério que a Prefeitura de Fortaleza realiza há sete anos: a requalificação urbana da orla marítima, citada pela revista como uma das razões para a escolha dos leitores.

Na região da Barra do Ceará, 5,5 quilômetros estão sendo reurbanizados com o Vila do Mar. Estamos construindo avenida, praças, mirante, espigões e fazendo engorda de praias. Ao final, serão erradicadas seis áreas de risco, com a construção e melhoria de milhares de habitações. Temos agora uma outra Beira Mar que se abre para a cidade.

Já na Praia de Iracema, são 21 intervenções. Seis estão concluídas, como o calçadão, que voltou a ser local de encontro das famílias. Entre o Meireles e o Caça e Pesca estamos fazendo a requalificação do Morro Santa Terezinha e a Praça do Futuro e, em breve, começarão as obras de requalificação da Beira Mar e do sistema viário da Praia do Futuro.

Concluindo, temos o Aldeia da Praia, projeto que requalificará o Serviluz e o Titanzinho com urbanização, recuperação de praias e construção de casas. O dinheiro das obras está assegurado. Vitória das comunidades que amam o local e querem sua preservação e desenvolvimento sustentável.

O novo desejo dos brasileiros por Fortaleza é fruto dessas ações, que incluem ainda a consolidação de um calendário afetivo de eventos (o Réveillon já é o segundo do País) e participação nas principais feiras de Turismo. Não à toa, hoje somos a cidade do Nordeste mais visitada, e sede de eventos como a Copa de 2014 e das Confederações. Mas a principal é que estamos cuidando não só do Turismo, mas do povo e da cidade. Nossas políticas públicas estão devolvendo aos fortalezenses o amor e o orgulho por Fortaleza. E esses são sentimentos contagiantes!

O POVO

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora: Luciana Dummar
Diretor-Geral de Jornalismo: Arlen Medina Néri
Diretora-Executiva da Redação: Fátima Sudário
Diretor-Adjunto: Erick Guimarães
Gerente-Geral de Operações: Édson Barbosa
Gerente-Geral do Comercial: Magda do Vale
Gerente de Pesquisa e Análise: Valéria Xavier
Gerente do Industrial: Kléber Brasil
Gerente de TI: Alexandre Penha
Banco de Dados: Maria Teresa Ayres
Editor-Sênior: Valdemar Menezes
Conselho Editorial: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Diatahy Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Vilaventura, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar
Ombudsman: Paulo Rogério

OP GRUPO DE COMUNICAÇÃO O POVO

Presidente Luciana Dummar
Vice-Presidente João Dummar Neto
DIRETORIA GERAL
Jornalismo Arlen Medina Néri
Operações André Azevêdo
Mídia Digital Demócrito Dummar Filho
Comercial Mariza Quinderé
Mercado Leitor Victor Chidid
Diretor Institucional Plínio Bortolotti

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1966 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE

CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 3254 1010
CENTRALDERELACIONAMENTO@OPOVO.COM.BR
OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br
POPULARES: 3254 1010 / DIRETORIA: 3255 6001/3255 6019

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA: MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA. - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek: Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone (0xx61) 364 9900. Fax (0xx61) 364 9901. E-mail: idistribuidora@grupomidia.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 2,50. Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 5,00. Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$6,00. Assinatura: Anual: R$ 746,00; Semestral: R$ 373,00; Trimestral: R$ 186,00; Anual Executiva: R$ 512,00; Semestral Executiva R$ 256,00; Anual Light: R$ 234,00; Semestral Light: R$ 117,00.

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPER | ANJ MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ | IVC FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE **EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.** - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402 Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.565/0001-62. **www.opovo.com.br**